

# A JICA e a Humanização do Parto e Nascimento no Brasil

## *La JICA y la Humanización del parto y nacimiento en el Brasil*

### JICA Brasil<sup>1</sup>

A história de cooperação da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) no apoio à Humanização do Parto e Nascimento se confunde com o início do movimento pela humanização da assistência no Brasil. Os avanços obtidos no país desde o estabelecimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e outras iniciativas contaram com o apoio de diversos organismos internacionais, dentre eles a JICA.

Em 1995 teve início no Brasil o Projeto para Melhoria da Saúde Materno-Infantil no Nordeste do Brasil, conhecido como “Projeto Luz”, cujo objetivo pautava-se na promoção da qualidade da assistência à mulher e da criança, a partir da criação do modelo de assistência humanizada ao parto e nascimento no estado do Ceará e sua divulgação para vários estados brasileiros. O Projeto Luz foi também um grande apoio às iniciativas do Ministério da Saúde para a implementação do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), e já em novembro de 2000, quando da realização da I Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, realizada em Fortaleza, o Programa foi nacionalmente divulgado.

Durante os anos de 2002 a 2007, a JICA promoveu a capacitação de 10 administradores e 42 enfermeiras obstetras no Japão, dos quais 8 enfermeiras obstetras e 1 médico obstetra são do Hospital Sofia Feldman. Além disso, houve a execução de um Projeto de 2 anos de duração junto à Secretaria de Saúde de São Paulo e a capacitação para mais de 2.000 profissionais brasileiros pelas ex-bolsistas da JICA por meio de seminários e workshops realizados em vários estados brasileiros, especialmente

nas regiões Norte e Nordeste, na modalidade de seguimento (Follow Up). Tais atividades contribuíram significativamente com a iniciativa brasileira na luta pela redução da mortalidade materna e infantil e pela redução das altas taxas de cesáreas.

Os avanços obtidos no país no campo da humanização renderam-lhe destaque no cenário internacional chamando a atenção de diversos países, dando início à criação de um modelo de assistência humanizada ao parto e nascimento em Madagascar a partir das experiências da cooperação do Japão e Brasil.

A partir daí, a JICA apoiou a internacionalização do Hospital Sofia Feldman, que é o Hospital Referência de Humanização do Parto e Nascimento no Brasil, por meio da realização de cooperação conjunta para a formação de profissionais da área de saúde de Madagascar. Entre os anos de 2008 e 2009, em parceria com Ministério da Saúde e Agência Brasileira de Cooperação – ABC, órgão responsável pela Cooperação Técnica brasileira e vinculado ao Ministério das Relações Exteriores, 22 profissionais malgaches foram capacitados no Hospital Sofia Feldman, e atualmente trabalham ativamente pela melhoria e promoção da assistência humanizada em seu país.

Já em 2010, a JICA, o Hospital Sofia Feldman e a ABC assinaram um Acordo de Cooperação de 5 anos para a realização do Curso Internacional de Assistência Humanizada à Mulher e ao Recém-nascido, cujo objetivo é contribuir para o melhoramento e criação do modelo de assistência humanizada ao parto e nascimento, na América Latina e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

O sucesso dessa parceria já ultrapassa

<sup>1</sup> [www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office/about/](http://www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office/about/)

fronteiras e chega ao Camboja, que manifestou interesse em receber capacitação no Brasil no âmbito da Cooperação Trilateral (Japão, Brasil, Camboja).

A perspectiva é de aumentar e difundir a rede de humanização do parto e nascimento e promover a transferência do conhecimento adquirido pelo Brasil ao longo desses anos para a melhoria das condições de nascimento e assistência de mulheres e crianças ao redor do mundo.

A JICA reafirma-se como parceira do Brasil e apóia as iniciativas do Ministério da Saúde e seus órgãos pela melhoria da saúde materna e pela redução da mortalidade materna e infantil, contribuindo, assim, com os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio 4 e 5.

Artigo apresentado em 21/07/2010

Aprovado em 30/08/2010